

BLOGS |

Com aroeira, as cáries não colam e as gengivites não vingam

Liana John - 17/10/2014 às 00:41



Os amantes da **alta gastronomia** conhecem os frutinhas da **aroeira** (*Schinus terebinthifolius*) como **pimenta-rosa**, um ingrediente de **sabor diferenciado** e **colorido atraente**, bom para temperar e ornamentar pratos sofisticados. Já os **dentistas** podem considerar essa árvore uma aliada contra **cáries** e **gengivites**: a tintura feita da casca da aroeira tem **propriedades antiaderentes e anti-inflamatórias**, com bom potencial para uso como **enxaguatório bucal**.

As **bactérias** causadoras de cáries processam os carboidratos (sobretudo **asacarose**) e formam um **biofilme**, aderindo à superfície dos **dentes**. Então fermentam, produzindo ácidos que atacam **oesmalte** e a **dentina**. Mas sua ação pode ser reduzida com produtos antiaderentes, como a tintura de aroeira, cuja eficácia foi comprovada em experimentos de laboratório, nos quais se conseguiu reduzir a aderência das bactérias à superfície lisa de vidros. Ainda falta desenvolver uma fórmula e determinar uma dosagem, de modo que as propriedades antiaderentes protejam também os dentes (como aconteceu com o vidro). E também é necessário testar a **toxicidade** e os eventuais **efeitos colaterais** do uso prolongado. Mas a alternativa é promissora.

A mesma aroeira ainda reduz a **inflamação das gengivas** (gengivite) igualmente causada por bactérias. E, neste caso, já foram feitos **testes clínicos** com **crianças e adolescentes** de 9 a 13 anos, faixa etária considerada mais vulnerável ao problema. A tintura da casca da aroeira foi preparada como um enxaguatório bucal e usada com bons resultados em tratamentos de 10 dias de duração.

As duas pesquisas foram coordenadas por **Ricardo Dias de Castro**, na Universidade Federal da Paraíba (**UFPB**), e envolveram testes de produtos naturais aplicados à Odontologia, Microbiologia, Epidemiologia, Cariologia Clínica e Laboratorial. Além do pesquisador – que é Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos – participaram desses estudos: **Irlan de Almeida Freires**, **Lívia Araújo Alves** e **Gabriela Lacet Silva Ferreira** (então alunos), **Vanessa de Carvalho Jovito** (dentista) e **Rafael Nunes** (farmacêutico). O ensaio com o enxaguatório foi realizado entre 2009 e 2011, com recursos da própria universidade.

“O principal **antimicrobiano de uso tópico** na Odontologia ainda é a **clorexidina**, que gera **manchas, perda de paladar** e **descamação de mucosa**, em longo prazo. A clorexidina também seleciona muitas **bactérias resistentes** na boca”, observa Irlan de Almeida. “O enxaguatório de aroeira poderia se encaixar como uma nova alternativa tão eficaz quanto a clorexidina e **menos tóxica**. Trata-se de um **produto natural** (o que nem sempre quer dizer que é atóxico),

de **fácil acesso e menor custo**".

Em princípio, o usuário faria os bochechos em casa, sem intervenção do dentista. No entanto, segundo o pesquisador, "outros estudos também demonstram que a aroeira está sendo utilizada para **irrigação subgingival** pelo dentista, durante o **tratamento periodontal**, devido a suas propriedades anti-inflamatórias".

O porém fica por conta da forma de extração. O princípio ativo avaliado está na casca do tronco e seria preciso estudar o manejo de plantações de aroeiras para tornar a **extração sustentável**. Se a casca for retirada em torno de todo o caule, a árvore morre.

A pesquisa com o enxaguatório bucal rendeu um prêmio mundial a Irlan de Almeida Freires. Ele ficou em primeiro lugar na categoria **Pesquisador Iniciante em Odontologia** em um congresso da **Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica**, em 2011. "Foi um importante reconhecimento para todos nós. Uma banca de professores renomados avaliou os trabalhos apresentados e escolheu o nosso para representar o Brasil em um evento da *American Dental Association*, realizado em **San Francisco** (EUA), em outubro de 2012", conta o pesquisador. Ele continua estudando produtos naturais (alguns nativos do Brasil) na Universidade Estadual de Campinas (**Unicamp**), mas agora está passando um período em **Rochester, New York**, trabalhando com outras abordagens de Odontologia preventiva.

Um prêmio ainda melhor seria fazer desse enxaguatório natural à base de aroeira um produto comercial, disponível para crianças e adolescentes do Brasil. Alguma indústria aí se candidata para levar isso adiante?

Foto: Liana John (aroeira-vermelha – *Schinus terebinthifolius*)

[ver este post](#)

[comente](#)

Comentários

17/10/2014 às 13:36

Irlan de Almeida Freires - dig:

A meu ver, o uso de recursos naturais de forma sustentável e eficaz na prevenção e combate a diversas doenças da cavidade oral (seja de natureza infecciosa ou inflamatória) é, sem dúvidas, um caminho muito promissor!

A aroeira está no quintal de muitas famílias, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. É uma planta comum, urbana. E tem sido utilizada há décadas na medicina popular. É uma alternativa a se pensar.

Parabéns pelo texto e pelo blog Liana. Como já lhe falei, suas reportagens são informativas, baseadas em evidências, mas com um tom leve que conduz até o mais inexperiente leitor a um pensamento crítico e inquietante.

17/10/2014 às 19:37

VANESSA DE CARVALHO JOVITO - dig:

Parabéns pela reportagem.

O nosso país é muito rico de biodiversidade e precisamos lançar mão de meios alternativos e de baixo custo para que nossa população tenha acesso a métodos eficazes no combate as doenças. Ainda possuímos uma população que não está acostumada ou não possui hábitos preventivos em sua grande maioria, aliada a produtos nem sempre disponível a todos pelo alto custo, então este seriam métodos valiosos a serem incorporados no dia dia das pessoas.

Já temos alguns estudos que comprovam a eficácia de plantas medicinais na odontologia porém ainda se faz necessário incentivo e divulgação deste. Mais uma vez parabênizo por nos ajudar nesta divulgação.

18/10/2014 às 10:11

MIRIAM ROJAS - dig:

JÁ UTILIZEI O CHÁ DA CASCA, FRIO, PARA CURAR INFLMAÇÕES NA PELE, CAUSADAS POR LESÕES, TAMBÉM USEI O CHÁ DAS FOLHAS, MORNO PARA COCEIRAS NAS PATAS DO MEU CACHORRO... É EXCELENTE!

26/10/2014 às 07:17

Mauro - dig:

Bom

27/10/2014 às 03:53

Lúcio Lima - dig:

Tomara que chegue ao mercado! Essa ideia tem que ser reconhecida e chegar logo ao mercado. Conheço a aroeira, e sei de seus benefícios!

25/12/2014 às 15:51

antonio nunes - dig:

desejo se possivel mais informações sobre aplicações terapeuticas da aroeira

25/12/2014 às 15:53

antonio nunes - dig:

quais as variedades da aroeira ?

25/12/2014 às 23:49

Cleverson Dalcortivo - dig:

Parabéns. Esta inovação será um marco muito importante, na questão de saúde bucal aliada a sustentabilidade. Devemos esperar e ver se a industria ficará interessada, pois, o que importa para maioria é o lucro e não a inovação.

27/12/2014 às 09:39

neidimaria1955@hotmail.com - dig:

desejo saber sobre os benefícios descobertos em plantas

08/03/2015 às 23:58

Monick - dig:

Por conhecer as propriedades da aroeira, comecei a usá-lá para tratar aftas e, por conseguinte, pensei sobre sua eficácia no combate à cáries por motivos óbvios. Fazendo a busca na internet na esperança de achar alguma coisa relacionada encontrei a pesquisa de vcs.

Deixe aqui seu comentário:

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

Seu nome:

Seu e-mail:

Enviar

Biodiversa



LIANA JOHN

é jornalista ambiental. Escreve sobre conservação, mudanças climáticas, ciência e uso racional de recursos naturais há quase 30 anos, nas principais revistas e jornais do país. Ao somar entrevistas e observações, constatou o quanto somos todos dependentes da biodiversidade. Mesmo o mais urbano dos habitantes das grandes metrópoles tem alguma espécie nativa em sua rotina diária, seja como fonte de alimento ou bem-estar, seja como inspiração ou base para novas tecnologias. É disso que trata esse blog: de como a biodiversidade entra na sua vida. E como suas opções, eventualmente, protegem a biodiversidade.

Arquivos de posts

2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | **2015**

MAY 2015 - (3)

APRIL 2015 - (2)

MARCH 2015 - (3)

FEBRUARY 2015 - (4)

JANUARY 2015 - (4)

Nuvem de tags

Amazônia anti-inflamatório antioxidante araras açaí bactérias biodegradável biodiesel

biodiversidade biodiversidade brasileira biologia biomimética Caatinga cana-de-açúcar

Cerrado clima cochonilha controle biológico COP19 corais cosméticos **Embrapa** emissões emissões de

carbono espinhas do rosto Fapesp fungos inhabitat **insetos** Instituto Arara Azul joaninha lixo mandacaru

mandioca mel microalgas mudanças climáticas parasitas praga preguiça Protocolo de Kyoto queijo mineiro

reciclagem semiárido Serra da Canastra sertão nordestino Terroir tratamento de água vinhaça água

Outros Blogs

 **A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS**

 **AGRISUSTENTA**

 **BICHOS DO PANTANAL**

 **BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL**

 **BLOG DA REDAÇÃO**

- BLOG DO CLIMA
- MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE
- PARCEIROS DO PLANETA
- PLANETA ÁGUA
- SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL
- CORPORAÇÃO 2020
- NA GARUPA
- PLANETA URGENTE
- PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO
- SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA
- GAIATOS E GAIANOS
- O DIVERGENTE POSITIVO
- PLANETA EM AÇÃO
- QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS
- URBANIDADES

Patroínio

Siga o Planeta

